

A contabilidade e o mercado de capitais brasileiro: um estudo sobre a realidade da profissão contábil

Marcos Aurelio Custodio (POSITIVO) - custodio@up.edu.br

Resumo:

Este trabalho examina a relevância do profissional contábil para o mercado de capitais sob o ponto de vista das sociedades corretoras da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias e Futuros. O objetivo central é caracterizar a importância desse profissional no contexto de desenvolvimento dos mercados de ações e derivativos do Brasil. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa a caracterizam como sendo quantitativa e descritiva com caráter exploratório. Além da pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se uma pesquisa do tipo Survey junto às corretoras. Dentre as principais evidências encontradas, registra-se que, em termos de formação acadêmica, 18% das pessoas que atuam nas corretoras possuem formação acadêmica em Contabilidade, sendo esse percentual inferior ao de formados em Administração e Economia. Também verificou-se que, na maior parte das corretoras o profissional contábil volta-se à garantir a eficácia dos registros contábeis, a eficiência dos controles internos e o zelo por aspectos de regulamentação.

Palavras-chave: Profissão contábil; Mercado de capitais; Sociedades corretoras

Área temática: Controladoria

A contabilidade e o mercado de capitais brasileiro: um estudo sobre a realidade da profissão contábil

RESUMO

Este trabalho examina a relevância do profissional contábil para o mercado de capitais sob o ponto de vista das sociedades corretoras da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias e Futuros. O objetivo central é caracterizar a importância desse profissional no contexto de desenvolvimento dos mercados de ações e derivativos do Brasil. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa a caracterizam como sendo quantitativa e descritiva com caráter exploratório. Além da pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se uma pesquisa do tipo Survey junto às corretoras. Dentre as principais evidências encontradas, registra-se que, em termos de formação acadêmica, 18% das pessoas que atuam nas corretoras possuem formação acadêmica em Contabilidade, sendo esse percentual inferior ao de formados em Administração e Economia. Também verificou-se que, na maior parte das corretoras o profissional contábil volta-se à garantir a eficácia dos registros contábeis, a eficiência dos controles internos e o zelo por aspectos de regulamentação.

Palavras-chaves: Profissão contábil; Mercado de capitais; Sociedades corretoras.

Área temática: Controladoria

1. Introdução

No Brasil, para muitas pessoas, expressões como *mercado financeiro* ou *mercado de capitais* possuem o mesmo significado que bolsa de valores, provavelmente, em razão dessa última ser considerada um dos maiores ícones do capitalismo contemporâneo e estar recorrentemente nos noticiários. Entre elas, há os que vêem esse mercado como algo incerto e desconhecido, muito complexo e próprio de economistas e de grandes investidores.

Em parte, segundo a explicação de DIAS (2003, p.91), isso pode ser resultado de uma representação social, isto é, quando "toda forma de percepção social, de leitura e cognição individual do universo circundante" ressoa como a voz comum da sociedade. Essa representação pode estar ligada a fatores como: cultura de investimento, capacidade de poupança; representatividade econômica do país no plano mundial; a forma pela qual a imprensa aborda o assunto; dentre outros.

As razões existentes para o profissional contábil necessitar conhecer os mercados de ações e derivativos são diversificadas, embora possam estar centradas na necessidade de compreender-se o funcionamento do arcabouço das modernas operações econômico-financeiras existentes nas empresas brasileiras.

Isso porque, em tempos idos, o cenário econômico era outro. Muito diferente da realidade que se vislumbra hoje, onde se nota: novas empresas abrindo o capital; alteração geográfica das finanças imputada às fusões e aquisições ocorridas em todo o mundo; demanda por capital a custos mais baixos; intensificação da participação dos fundos de pensão no quadro acionário das grandes empresas; vislumbre de oportunidades de especulação por parte dos investidores institucionais nacionais e internacionais.

O mercado de capitais, que inclui os mercados de ações e derivativos, constitui-se em uma importante fonte de obtenção de recursos e de gestão financeira, pois contempla a

movimentação de recursos com vencimentos de médio a longo prazos, e também a prazos indeterminados. A principal razão da existência desses mercados são as empresas, mesmo assim, outros também beneficiam-se, como as instituições financeiras e pessoas físicas.

Em particular, o mercado de ações brasileiro ainda possui proporções pequenas se comparado ao tamanho da economia interna e à necessidade que se tem dele. Entretanto, reúne as maiores companhias que atuam no mercado local, muitas delas com participação ou controle externo.

Já, o mercado de derivativos, por outro lado, tem contribuído para que a BM&F seja considerada a 6ª maior bolsa de mercadorias e futuros do mundo. LOPES E LIMA (2003) chamam a atenção para a importância que os derivativos vêm ganhando ao se mostrarem como uma alternativa para melhorar o risco financeiro e a rentabilidade dos agentes interessados nessas operações.

Como um campo de atuação da Contabilidade, o mercado de capitais compreende um sistema estruturado (com participantes, operações e legislação singulares) para criar condições de canalizar recursos às empresas, proporcionar gestão de riscos financeiros e de liquidez aos investidores.

Os mercados de ações e derivativos são as partes mais importantes desse sistema, movimentando somas significativas em todo o mundo, e demandando, cada vez mais, registros contábeis e formas de divulgação adequadas. LOPES E LIMA (2003), inclusive, ressaltam que o tratamento contábil e a revelação das operações ocorridas, principalmente com os derivativos, ainda não possuem consistência e são merecedores de contínua apreciação da literatura contábil.

Com efeito, a discussão central desta pesquisa envolve a análise de uma perspectiva particular da Contabilidade em meio aos mercados de ações e derivativos, isto é: considerando-se que o principal canal de acesso às bolsas e aos mercados de ações e derivativos são as sociedades corretoras - ou somente corretoras - não seria razoável que os profissionais contábeis envolvidos com as atividades da corretora tivessem um papel mais destacado, uma vez que são as informações contábeis que, depois de serem adequadamente analisadas, revelam a situação econômico-financeira das empresas e possibilitam a elaboração de projeções e a tomada de decisões?

2. As bolsas de valores e futuros no mercado financeiro

O entendimento mais comum é o de que o mercado financeiro constitui-se em um macro-ambiente onde ocorrem os negócios entre poupadores e tomadores de recursos. Apesar de não ser unânime, verifica-se que parte da literatura existente nas áreas econômica e financeira refere-se ao mercado de capitais como uma parte do mercado financeiro.

Essa visão do mercado financeiro pode ser constatada por meio de SAINT-GEOURS (1998, p.12) que observa que esse mercado "é o espaço onde são vendidos e comprados, todos os dias, produtos financeiros. [...] em geral, são direitos de créditos (que representam dívidas para quem assumiu compromisso) ou direitos de propriedade (ações), principalmente na forma de valores mobiliários".

Em sentido semelhante, SILVA NETO (2003, p.38) pondera que o mercado financeiro "é formado pela interação de quem tem poupança com quem deseja gastar dinheiro que não tem [...]. Ele pode ser subdividido em outros mercados, como aberto, de capitais, de câmbio, paralelo, a termo, de bolsa, de balcão, de futuros, livre, primário e secundário".

Por sua vez, ASSAF NETO (2003) aponta que o mercado financeiro é formado por segmentos organizados, os quais compõem a intermediação financeira no Brasil com objetivos distintos. O Quadro 1, a seguir, demonstra a dimensão do mercado financeiro e

apresenta o entendimento de Assaf Neto sobre sua organização. Nele estão situados, de alguma forma, as pessoas físicas, governo, empresas e instituições financeiras.

Segmentos do Mercado Financeiro	Objetivos	Principais Agentes
Mercado Monetário	Proporcionar controle ágil e rápido da liquidez econômica, bem como, das taxas de juros básicas.	Autoridades monetárias (Banco Central e Tesouro Nacional)
Mercado de Crédito	Possibilitar operações de curto a médio prazos para aplicação em ativos permanentes e capital de giro.	Bancos Comerciais e Sociedades Financeiras (operações de empréstimos e financiamentos)
Mercado de Capitais	Contemplar operações de médio a longo prazos e também de prazos indeterminados. Principais instrumentos: as debêntures e as ações, também chamados de valores mobiliários e os derivativos.	Investidores (pessoas físicas e jurídicas) e Tomadores de recursos (pessoas jurídicas), intermediados, conforme o caso, por corretoras, distribuidoras ou bancos.
Mercado Cambial	Operar na conversão e troca de moedas de um país pela de outro	Empresas e intermediários com operações internacionais (principalmente: bancos, corretoras de câmbio, agências de turismo etc.)

Fonte: Adaptado de ASSAF NETO (2003, p.106)

Quadro 1 - Segmentos do mercado financeiro

As bolsas de valores e de mercadorias e futuros estão situadas dentro do contexto do mercado de capitais. Esse mercado, por razões de ordem normativa (exigências, aspectos e ritos formais de acesso), em geral, está mais voltado ao ambiente das grandes empresas. FLEURIET (2004) argumenta que é no mercado de capitais que as empresas encontram o principal meio de aporte de recursos para o financiamento de suas operações.

Para ASSAF NETO (2003), o mercado de capitais tem grande influência no desenvolvimento econômico, desempenhando o papel de aproximar, principalmente, investidores e tomadores de recursos de médio e longo prazo.

As negociações do mercado de capitais são dinâmicas e envolvem as partes interessadas por meio de operações com características muito peculiares. No que tange às bolsas de valores, além da negociação com ações, existem as operações com debêntures conversíveis em ações, bônus de subscrição e *commercial papers*, negociações com direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, opções e certificados de depósitos de ações.

Relativamente às bolsas de mercadorias e futuros, em que estão presentes as operações com derivativos, desenvolvem-se as negociações de títulos e/ou contratos que possuam como referência ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias e moedas, nas modalidades à vista e de liquidação futura.

3. Corretoras membros da bolsa de valores

Para se comprar ou vender ações é necessário o intermédio de uma corretora de valores habilitada na Bovespa. Essas instituições são autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Para serem membros da bolsa de valores as sociedades corretoras devem associar-se por meio da aquisição de um título patrimonial.

O BANCO CENTRAL DO BRASIL (2005) ao conceituar as sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários, postula que são empresas constituídas sob a forma de sociedade anônima ou por quotas de responsabilidade limitada, que objetivam principalmente:

- a) Operar em bolsas de valores, subscrever emissões de títulos e valores mobiliários no mercado;
- b) Comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria e de terceiros;
- c) Encarregar-se da administração de carteiras e da custódia de títulos e valores mobiliários;
- d) Exercer funções de agente fiduciário; instituir, organizar e administrar fundos e clubes de investimento;
- e) Emitir certificados de depósito de ações e cédulas pignoratícias de debêntures;
- f) Praticar operações de conta margem, e
- g) Realizar operações compromissadas.

As sociedades corretoras membros da Bovespa atuam, basicamente sob duas formas. Em uma delas, a corretora apenas opera a execução das ordens de compra ou venda determinadas pelo investidor. Na outra forma, a corretora recebe, por delegação, a função de arbitrar, da melhor maneira possível, as ordens de compra e venda, segundo as opções de investimento existentes, o perfil do investidor, além de outras variáveis.

Por acompanharem o mercado o tempo todo, avaliando os principais acontecimentos, bem como, os fatores que podem gerar mudanças de cenário, as sociedades corretoras contribuem, também para a formação da opinião pública.

4. Corretoras membros das bolsas de mercadorias e futuros

Quase a totalidade das corretoras que atuam no Brasil, operam na Bovespa e na BM&F. Da mesma forma que no mercado de ações, o acesso ao mercado de derivativos se dá por meio das sociedades corretoras. Como se registrou anteriormente, o Banco Central do Brasil e a CVM são as entidades que regulam as corretoras. Também na bolsa de mercadorias e futuros, as sociedades corretoras devem associar-se por meio da aquisição de um título patrimonial.

As sociedades corretoras membros da BM&F atuam, basicamente, sob duas formas. Em uma delas, a corretora apenas executa as ordens de compra ou venda determinadas pelo investidor (esse procedimento, diferentemente do mercado de ações, não é representativo em termos de volume). Na outra forma, a corretora recebe, por delegação, a função de arbitrar, da melhor maneira possível, as transações, segundo as alternativas existentes.

Atualmente, com a extinção do pregão viva-voz na Bovespa, o ambiente da BM&F é o que tem proporcionado às corretoras uma maior visibilidade nos meios de comunicação.

Como já mencionado, o BANCO CENTRAL DO BRASIL (2005) conceitua as sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e traça os objetivos desse agente. Para o mercado de derivativos isso representa, principalmente:

- a) Intermediar operações de câmbio;
- b) Praticar operações no mercado de câmbio de taxas flutuantes;
- c) Praticar operações de compra e venda de metais preciosos, no mercado físico, por conta própria e de terceiros;

- d) Praticar operações de conta margem;
- e) Realizar operações compromissadas, e
- f) Operar em bolsas de mercadorias e de futuros por conta própria e de terceiros.

5. Procedimentos de pesquisa utilizados na abordagem do tema

Este artigo resulta de uma pesquisa quantitativa e descritiva com caráter exploratório. Para a sua realização, procedeu-se as pesquisas de campo e bibliográfica, sendo que a primeira foi realizada junto às entidades pesquisadas, permitindo coletar dados que subsidiaram a análise da realidade objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, foi desenvolvida para sustentar cientificamente a investigação sobre as relações da Contabilidade com os mercados de capitais, ações e derivativos.

Como a pesquisa quantitativa requer o uso de recursos e técnicas estatísticas, esta pesquisa classifica-se como do tipo *Survey*, por procurar traduzir em números as informações coletadas com as sociedades corretoras.

A população objeto de estudo é representada pelas sociedades corretoras membros da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA e da Bolsa de Mercadorias e Futuros do Brasil – BM&F, as quais totalizavam por ocasião da coleta de dados, 110 empresas.

Depois de validado e testado, um questionário foi enviado às entidades pesquisadas. Foram utilizadas perguntas abertas e fechadas. Como referência de escala para as perguntas fechadas, adotou-se o modelo proposto por LIKERT *apud* MATTAR (1998) em que as pessoas que respondem aos questionamentos posicionam-se perante a uma série de afirmações previamente definidas. A pergunta aberta foi formulada para que o respondente pudesse manifestar-se livremente, apondo suas opiniões e utilizando linguagem própria.

Como resultado da coleta de dados, registrou-se a devolução, pelos respondentes, de 43 questionários (39,09% do total de questionários enviados), cujo conjunto constituiu-se na amostra da presente pesquisa.

6. Descrição e análise dos dados

O processo de descrição e análise dos dados foi conduzido de modo a validar os esforços despendidos no decurso da pesquisa. A tabulação de cada resposta se deu com o auxílio da planilha eletrônica Excel®, tendo sido adotado o procedimento de extratificá-la em uma tabela específica, elaborada com vistas a facilitar a construção de análises orientadas ao atendimento do objetivo traçado.

Inicialmente, caracterizou-se a sociedade corretora em termos do número de pessoas envolvidas na prestação dos serviços, bem como, a formação acadêmica desses profissionais. Considerando-se os questionários devolvidos, a somatória do número de pessoas que trabalham nas sociedades corretoras totalizou 2.877.

Desse total, verificou-se que a maioria possui formação acadêmica em Administração (27%). Os indivíduos com formação em Economia representam 23% do total; com formação em Contabilidade, 18% e Engenharia, 12%. A formação acadêmica em outros cursos representa 16%, e as pessoas sem formação superior, 4%.

Em seguida, procedeu-se o ordenamento das respostas objetivando a elaboração da tabela nº 1, a seguir:

Tabela 1 – Posicionamento das corretoras em relação aos aspectos pesquisados

Aspecto pesquisado	Resposta apontada			
	Discordo totalmente	Discordo um pouco	Concordo totalmente	Não sei
a) Atribuições do profissional contábil nas sociedades corretoras				
a.1) Participar da gestão empresarial da corretora	51%	35%	09%	05%
a.2) Garantir a eficácia dos registros contábeis e tributários	-	-	100%	-
a.3) Ter papel ativo nas questões que influem na "mesa de operações"	70%	21%	07%	02%
a.4) Zelar pelos aspectos de regulamentação do mercado	-	12%	81%	07%
a.5) Garantir a eficiência dos controles internos	-	07%	88%	05%
b) Nas funções de <i>back office</i> (retaguarda) ou envolvido diretamente nos negócios da corretora, o profissional contábil é fundamental para a empresa	-	69%	26%	05%
c) Preparação do profissional contábil para trabalhar com operações do mercado de ações e derivativos	70%	07%	-	23%
d) Profissional mais capacitado para compreender e interpretar os relatórios contábeis das companhias abertas				
d.1) Formação em Contabilidade	02%	49%	44%	5%
d.2) Formação em Economia	09%	47%	37%	7%
d.3) Formação em Administração	17%	51%	30%	2%
d.4) Formação em Engenharia	21%	63%	14%	2%
d.5) Formação em outras áreas	35%	37%	23%	5%
e) Importância do profissional contábil nas discussões e análises das demonstrações contábeis das companhias	14%	19%	62%	05%

Fonte: dados da pesquisa

Sobre os resultados contidos na tabela 1, destacam-se as seguintes inferências:

a) Atribuições do profissional contábil nas sociedades corretoras

Participar da gestão empresarial da corretora (a.1): a maior parte dos respondentes não retrata a participação do profissional contábil na gestão empresarial da corretora. Apenas 9% dos respondentes evidenciaram essa participação.

Garantir a eficácia dos registros contábeis e tributários (a.2): nesse tópico, 100% dos respondentes apontaram que em suas corretoras o profissional contábil está mais voltado à garantia da eficácia dos registros contábeis e tributários.

Ter papel ativo nas questões que influem na "mesa de operações" (a.3): a expressão “mesa de operações” é típica do mercado de capitais. Em síntese, envolve, além de um operador, um conjunto avançado de sistemas informatizados, bases de dados e canais de

comunicação. É por ela que o operador comanda e orienta os negócios e interesses da corretora. Os dados revelam que para 7% dos respondentes o profissional contábil influi de alguma forma na “mesa de operações”. A ampla maioria dos respondentes discordou totalmente da afirmação inicial, representando 70% do total de questionários. Outros 21% discordaram um pouco.

Zelar pelos aspectos de regulamentação do mercado (a.4): o fato mais significativo foi a posição mencionada por 81% dos respondentes, a qual mostrou que eles concordam totalmente que em suas empresas o profissional contábil está mais voltado a zelar pelos aspectos de regulamentação do mercado.

Garantir a eficiência dos controles internos (a.5): a apreciação desse aspecto apontou 88% de concordância total com a idéia de que o profissional contábil está mais voltado à garantia dos controles internos da corretora.

b) Nas funções de back office (retaguarda) ou envolvido diretamente nos negócios da corretora, o profissional contábil é fundamental para a empresa

A maioria dos respondentes (69%) discordou um pouco da afirmação proposta, possivelmente por encontrarem alguma dificuldade em lidar com o grau de subjetividade existente na avaliação dos profissionais contábeis de sua corretora. Outros 26% concordaram totalmente, corroborando com a proposição de que o profissional contábil é, de alguma forma, fundamental nas funções de back office ou envolvido diretamente nos negócios da corretora. O destaque fica por conta da inexistência de opiniões totalmente discordantes.

c) Preparação do profissional contábil para trabalhar com operações do mercado de ações e derivativos

Observou-se que 70% dos respondentes discordaram totalmente da afirmação de que o profissional contábil está preparado para trabalhar com operações do mercado de ações e derivativos, desconfiando fortemente de sua preparação para o trabalho nesse segmento. Outros 23% não souberam ou não se sentiram seguros em expressar suas opiniões. Finalmente, 7% dos respondentes registraram que discordam um pouco da afirmação apresentada nessa questão, possivelmente por admitirem a hipótese de que os profissionais de contabilidade possam vir complementar sua formação nesses tipos de operações.

d) Profissional mais capacitado para compreender e interpretar os relatórios contábeis das companhias abertas

Destaca-se que o maior índice de concordância foi atribuído aos profissionais com formação acadêmica em Contabilidade, cujo resultado totalizou 44% do total. Já o menor índice de concordância (14%) foi atribuído aos formados em Engenharia, que também foi apontado com o maior índice de discordância total (21% do total). Os formados em Contabilidade tiveram o menor índice de discordância total (2,32% do total). A maior frequência de respostas, notada em todas os tipos de formação acadêmica, foi a que posicionou-se na alternativa “discordo um pouco”, cuja presença superou todas as demais opções de resposta.

e) Importância do profissional contábil nas discussões e análises das demonstrações contábeis das companhias

O levantamento das respostas referentes à questão sugerida revelou que 62% dos respondentes (grande maioria) concordam totalmente com a afirmação proposta, isto é, apontam para a importância do profissional contábil no processo de análise dos relatórios das companhias, em meio às atribuições cotidianas de uma corretora. Esse dado, inclusive,

também confirma o levantamento expresso no item “d” (que pesquisava a percepção dos respondentes quanto ao profissional mais preparado para tal função).

Observou-se, contudo, que 19% dos respondentes discordam um pouco da afirmação levantada nessa questão e que outros 14% discordam totalmente. Diante desses números infere-se, também, a possibilidade de uma ligação com o que foi observado anteriormente no item “d”, cujos resultados são consoantes aos registrados no presente aspecto.

7. Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a relevância da presença do profissional contábil para as sociedades corretoras membros das Bovespa e da BM&F com atuação nos mercados de ações e derivativos do Brasil.

Constatou-se que a condição do profissional contábil no âmbito das sociedades corretoras não difere da realidade encontrada em outros ramos de negócios. Os dados levantados indicaram que sua atuação está voltada ao processo de registro contábil das transações; à divulgação de demonstrativos contábeis, e ao zelo pelas obrigações tributárias e acessórias junto aos órgãos de administração pública.

Contudo, observou-se que a Contabilidade está presente no cotidiano de uma sociedade corretora, como o ar está para o ser humano, ou seja, o conhecimento de Contabilidade é condição *sine qua non* para a condução das suas próprias atividades operacionais e também para que as decisões técnicas – análises, ordens de compra e venda - sejam as mais respaldadas e acertadas.

Comparativamente ao percentual de profissionais formados em Contabilidade, o predomínio de profissionais formados em Administração e Economia, com atuação nas sociedades corretoras, pode estar vinculado a diversos fatores. Um indício a ser considerado é o que ocorre em algumas regiões do país, onde a Contabilidade Tributária é preponderante na formação e na prática profissional do contador. Além disso, considerando-se que a grande parcela de empresas brasileiras é de pequeno porte e de capital fechado, pode-se supor que a presença diminuta das operações com ações e derivativos fora do âmbito das grandes empresas, também é um fator conseqüente a ser pautado para análise.

A presença do profissional contábil em atividades relacionadas à mesa de operações quase não foi notada. No entanto, o profissional contábil está presente, de alguma forma, na gestão de negócios da corretora por meio do cumprimento de suas atribuições no *back office* e no auxílio aos negócios correntes.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários. 2005. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/sctvm.asp>> Acesso em 15 out. 2005.

DIAS, Guadalupe Machado. Representações sociais e imaginário coletivo na Contabilidade: um estudo empírico. Belo Horizonte: C/Arte, 2003.

FLEURIET, Michel. A arte e a ciência das finanças. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LOPES, Alexsandro Broedel. A teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; _____ (Coord.). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. p. 170-185.

_____. A informação contábil e o mercado de capitais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de marketing: execução, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SAINT-GEOURS, Jean. Os mercados financeiros. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA NETO, Lauro de Araújo. Guia de Investimentos: planejando a poupança, avaliando o risco. São Paulo: Atlas, 2003.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Introdução ao mercado de capitais brasileiro. São Paulo: Scortecci, 2001.

_____. O ensino dos mercados de ações, futuros e derivativos nos curso de graduação em contabilidade no Brasil. 2000. 177 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.